

DIDÁTICA

01. De acordo com Libâneo (2005), as teorias pedagógicas foram classificadas em liberais e progressistas. Pode-se afirmar que faz parte da teoria pedagógica progressista a pedagogia:

- (A) tradicional.
- (B) tecnicista.
- (C) renovada.
- (D) libertadora.

02. Paulo Freire (2002), em seu livro Educação e Mudança, defende que “o homem deve ser o sujeito de sua própria educação”. Com base nessa premissa é correto inferir que:

- (A) a educação é possível para o homem, porque este já é acabado.
- (B) ninguém educa ninguém, por isso o homem não pode ser objeto da educação.
- (C) a busca do homem pode ser realizada de modo individual, assim, poderá buscar na individualidade a exclusividade.
- (D) o saber se faz através de uma superação constante da ignorância absoluta.

03. Dentre os precursores da Didática, o educador que é considerado o pai da Didática, por formular os princípios de uma educação racionalista que toma como base a ciência moderna e os estudos sobre a natureza, é:

- (A) João Amos Comênio.
- (B) Jean-Jacques Rousseau.
- (C) Johann Friedrich Herbart.
- (D) Georges Snyders.

04. A escola, como local de trabalho, é a expressão micro da totalidade do contexto social e histórico em que o professor exerce com plenitude sua ação como ser de transformação. Pimenta (2002) distingue quatro saberes que são primordiais para o desempenho da atividade docente. Aquele que enfoca que o ensinar é uma prática educativa que tem diferentes e diversas direções de sentido na formação humana é o saber:

- (A) das áreas de conhecimento.
- (B) pedagógico.
- (C) didático.
- (D) da experiência.

05. No processo de ensino e aprendizagem, Zabala (1998) enfatiza que existe uma relação entre o processo de apreensão e o tipo de conteúdo trabalhado. Esse autor diferencia na aprendizagem as características de quatro tipos de conteúdos. Os conteúdos que se representam como um conjunto de ações ordenadas e com um fim, incluindo regras, técnicas, métodos, destrezas e habilidades, estratégias e procedimentos, verificados pela realização das ações dominadas pela exercitação múltipla e tornados conscientes pela reflexão sobre a própria atividade, são os conteúdos:

- (A) factuais.
- (B) procedimentais.
- (C) atitudinais.
- (D) de aprendizagem de conceitos.

06. Ensinar é uma atividade interativa mediada pelo entendimento discursivo entre o professor, os alunos e o conhecimento. Em relação à ética do professor em sala de aula, pode-se inferir.

- (A) A ética se apresenta como elemento de mediação entre outras duas dimensões constitutivas do ser professor: a técnica e a política.
- (B) A dimensão ética como um estruturante do trabalho docente deve ter sentido expresso em maior escala nas interações dos sujeitos do que nas interações socioinstitucionais.
- (C) No que concerne às interações de pessoas, a dimensão ética se faz presente entre professor e aluno, como forma de assimilação do conhecimento, em detrimento de outros atores da escola.
- (D) A dimensão ética do trabalho docente se sustenta no fato de que esta profissão está voltada para a formação de outras pessoas. Desde modo, a competitividade, o individualismo e a busca do sucesso, devem ser incentivados, objetivando a meritocracia.

07. A estrutura globalizante do currículo, de acordo com Anastasiou (2003), ocorre pelo grau de relações disciplinares chamado de:

- (A) multidisciplinaridade.
- (B) interdisciplinaridade.
- (C) transdisciplinaridade.
- (D) currículo complexo.

08. O planejamento é ato. É uma atividade que projeta, organiza e sistematiza o fazer docente. Farias (2014) ressalta que existem cinco elementos a considerar no planejamento das situações de ensino. No planejamento do plano de aula, o elemento que indaga sobre o “como fazer” é:

- (A) o objetivo.
- (B) a metodologia.
- (C) a avaliação.
- (D) o conteúdo.

09. Luckesi (2011) adverte que o currículo, num processo educativo escolar, é somente o mediador da formação do educando, nunca a finalidade da escola. Com base nessa assertiva, pode-se afirmar.

- (A) A escola centrada no currículo clarifica o educando como pessoa, como cidadão (com o outro) e como sagrado (com o que é maior do que ele).
- (B) A escola centrada na pessoa do educando serve-se do currículo como meio dos processos de sua aprendizagem, desenvolvimento e constituição.
- (C) Nossas escolas, usualmente, estão focadas mais na formação do educando, na construção da sua individualidade autônoma, o que significa a busca da emancipação humana, do que no currículo.
- (D) A formação do educando tendo como base o eu, o outro e o sagrado já se encontra inserida no contexto dos currículos das escolas.

10. Os currículos são a expressão do equilíbrio de interesses e forças que gravitam sobre o sistema educativo num dado momento, enquanto que através deles se realizam os fins da educação no ensino escolarizado. Santos (2008) discorre sobre três teorias que asseguram os currículos atuais. Aquela que é resultante das influências das ideias das ciências sociais, que traz à tona as discussões sobre gênero, raça, etnia, religião, entre outras questões, é a concepção:

- (A) crítica.
- (B) tecnicista.
- (C) pós-moderna.
- (D) multicultural.

LÍNGUA PORTUGUESA

11. De acordo com Bagno (2005)*, “Pesquisas têm revelado que, apesar de todos os esforços de renovação das práticas de ensino de língua empreendidos nos últimos tempos, ainda predomina na maioria das escolas brasileiras uma concepção de ‘aula de português’ que se reduz ao reconhecimento/classificação de palavras e funções de palavras e à rotulação dessas classes/funções”. O alvo dessa crítica é:

- (A) a supervalorização dos conhecimentos prévios dos alunos.
- (B) a metodologia baseada apenas na interação comunicativa.
- (C) o emprego de terminologias próprias da linguística descritiva.
- (D) o ensino de língua portuguesa com base na gramática normativa.

*BAGNO, Marcos. Rev. Brasileira de Linguística Aplicada, v. 5, n. 1. **Tarefas da educação linguística no Brasil**, 2005, p. 74.

12. O ensino de língua portuguesa objetiva formar usuários competentes, e entende-se essa competência comunicativa como a habilidade tida pelo falante de fazer uso de uma quantidade crescente de meios linguísticos de que ele dispõe conforme cada situação de interação efetiva de comunicação. Na busca por esse objetivo, um professor de língua portuguesa do oitavo ano, por exemplo, deve:

- (A) utilizar elementos linguísticos relevantes somente para a situação de sala de aula.
- (B) basear a sua prática pedagógica em como a língua efetivamente funciona.
- (C) privilegiar os textos considerados prototípicos do português-padrão.
- (D) destacar as formas linguísticas que os seus alunos desconhecem.

13. O ensino e a aprendizagem da conjugação de verbos irregulares impõem dificuldades para professores e alunos, como é o caso do verbo *ver* neste exemplo: *Se você vir esse filme, não vai conseguir dormir!* No tocante ao estudo desse tipo de conteúdo em uma situação de sala de aula do nono ano, uma prática didático-pedagógica que se tem mostrado bastante inoperante é:

- (A) expor aos alunos as formas primitivas dos verbos e delas depreender as derivadas.
- (B) memorizar os diferentes paradigmas de conjugação de verbos irregulares.
- (C) contextualizar o emprego da flexão das formas verbais irregulares.
- (D) utilizar estruturas frasais de fácil compreensão para o aluno.

14. As estratégias textual-discursivas de construção do sentido devem ser baseadas em uma abordagem de interação sociocognitiva, ou seja, os atores da comunicação lançam mão de um conjunto dessas estratégias com vistas ao processamento do texto. Entre as ações seguintes, qual **NÃO** se relaciona a tais estratégias?

- (A) A introdução de explicações.
- (B) A facilitação da compreensão.
- (C) A reflexão sobre a própria enunciação.
- (D) A diminuição da força retórica do texto.

15. Considera-se que o léxico é “o conjunto de vocábulos de que dispõe uma língua dada” (CAMARA JÚNIOR, 1986), do qual o falante dessa língua se utiliza para comunicar-se. Supõe-se, então, que quanto mais elevada for a escolaridade desse falante, maior será esse conjunto, uma vez que ele está sendo exposto sistematicamente a mais informações. Com base nisso e em referência às estratégias de construção do sentido do texto, levando-se em conta o contexto de sala de aula do sexto ao nono ano, deve-se afirmar que:

- (A) os alunos do Ensino Fundamental II apresentam o mesmo nível lexical de processamento textual.
- (B) os discentes situados nos polos do Ensino Fundamental II têm traços lexicais semelhantes.
- (C) a competência dos alunos do sexto ano supera a competência dos alunos do nono ano.
- (D) a capacidade de construção do sentido do texto acentua-se na última série.

16. “O ensino do Português como língua materna no Brasil tem sido objeto de inúmeros estudos, que se dedicam a investigar a formação dos professores, as orientações oficiais para o ensino, os materiais didáticos e, sobretudo, as práticas pedagógicas nos níveis fundamental e médio. Muitas dessas pesquisas apontam o texto como núcleo central do ensino, em uma abordagem que recobre as práticas socioverbais constituídas na e pela interação social”. A asserção dessas autoras e as atividades didático-pedagógicas relacionadas às estratégias de textualização imbricam-se. Desse modo, o êxito de tais atividades requer, forçosamente, o uso de textos:

- (A) cujo conteúdo está estreitamente ligado à produção do saber formal em cada escola.
- (B) que superpõem as diferentes instâncias do processo de construção do sentido do texto.
- (C) cuja tipologia de base propicia uma relação direta com as atividades discentes fora da escola.
- (D) que apresentam temáticas, assuntos, fatos voltados para a realidade do aluno dentro e fora de sala.

*COSTA, I. B. ; FOLTRAN, M. J. **(Con)textualização**. In: Iara Bemquerer Costa; Maria José Foltran. (Org.). *A tessitura da escrita*. v. 1, 1 ed. São Paulo: Contexto, 2013, p. 13.

17. Com relação às obras do russo Lev Vygotsky, destaca-se o conceito da ZDP – zona de desenvolvimento proximal, a qual está relacionada à diferença entre o que a criança consegue realizar sozinha, *i.e.*, a zona de desenvolvimento real (ZDR), e aquilo que é capaz de aprender e fazer por meio do auxílio de uma pessoa mais experiente – zona de desenvolvimento potencial (ZDPL) – representada por um adulto, uma criança mais velha ou com maior facilidade de aprendizado. Em sala de aula, essa “pessoa mais experiente”, por óbvio, é o professor, por isso lhe cabe, ao trabalhar, juntamente com seus alunos, seja crianças, seja adolescentes, as relações entre significação e contexto:

- (A) explorar o conteúdo da ZDR, mostrando-lhes as possibilidades semânticas das palavras nos diversos textos.
- (B) redefinir os conceitos constantes da ZDPL, desenvolvendo habilidade cognitiva inexistente nos seus alunos.
- (C) basear sua prática didático-pedagógica na ZDPL, usando as potencialidades discentes em novos conteúdos.
- (D) conduzir os alunos à compreensão de textos inusitados para estes, levando-se em consideração só a ZDR.

18. Em turmas do nono ano, a indicação de textos clássicos da literatura brasileira é muito importante, todavia isso implica um grande embaraço: a dificuldade de sua compreensão por causa da existência de termos e expressões estranhas aos alunos. Esse tipo de texto enseja a ampliação do vocabulário dos alunos e os expõe a outra realidade textual, proporcionando-lhes a oportunidade de:

- (A) usar dicionários e gramáticas com vistas ao estudo das estruturas morfossemânticas.
- (B) desenvolver habilidades de uso dos dicionários e de reconhecimento de novos termos.
- (C) antever os diferentes sentidos de uma palavra ou expressão, independente do contexto.
- (D) avaliar sua própria capacidade de descobrir diferentes características dos gêneros literários.

19. Os textos publicitários apresentam recursos linguísticos muito interessantes, por isso constituem um material bastante proveitoso para as atividades de interpretação de texto, sobretudo quando, neles, se detecta o caráter polissêmico. O texto seguinte é bem característico desse traço: “*BANHO E TOSA – aqui seu cão sai um gato!*”. Com base na significação e no contexto de produção desse texto, o aluno deve concluir que:

- (A) o substantivo **gato** apresenta um significado conotativo.
- (B) a palavra **cão** estabelece uma antítese com a palavra **gato**.
- (C) o termo **tosa** propicia que se estabeleça a ambiguidade do texto.
- (D) o vocábulo **cão** foi empregado com base em seu sentido figurado.

20. Caso se peça, em uma atividade do nono ano, por exemplo, a identificação da relação existente entre as duas orações seguintes, que constituem um axioma de Descartes: “*Penso, logo existo*”, o aluno deverá concluir que as duas orações:

- (A) se subordinam uma a outra, estabelecendo a relação semântica de condição.
- (B) constituem um período complexo por apresentar duas orações absolutas.
- (C) estão coordenadas entre si e estabelecem o elo semântico de conclusão.
- (D) apresentam características da subordinação, embora sejam justapostas.

21. O estudo das relações de subordinação e coordenação implica o conceito de frase e o de oração. Com base nisso, o aluno deve ter em mente que:

- (A) nem toda frase constitui uma oração.
- (B) qualquer oração representa uma frase.
- (C) todas as frases verbais são consideradas orações.
- (D) o conceito de frase e o de oração são excludentes.

22. As atividades relacionadas às conjunções com base na tradição normativa baseiam-se em sua dicotomia, ou seja, as coordenativas e as subordinativas. De algum modo, tal estratégia pode facilitar aos alunos identificar e classificar tais palavras, uma vez que eles:

- (A) conseguem deduzi-las por meio do conteúdo semântico dos enunciados.
- (B) são capazes de identificar o elo de sentido existente entre as orações.
- (C) memorizam a classificação das conjunções segundo esses dois tipos.
- (D) assimilam a distinção básica entre coordenação e subordinação.

23. Às vezes, as orações coordenadas e as subordinadas reduzidas de infinitivo, de gerúndio ou de participio não trazem o conectivo, e isso dificulta, de certa forma, o entendimento dos alunos sobre a relação semântica existente entre as orações. Com base na análise desta citação de Oscar Wilde (www.citador.pt) “*A educação é uma coisa admirável, mas é bom recordar que nada do que vale a pena saber pode ser ensinado*”, considerando apenas as orações reduzidas de infinitivo nela constantes, assinale a alternativa correta com relação à exata compreensão dessa análise a que deveria chegar o aluno.

- (A) Existem três orações.
- (B) Há somente uma oração.
- (C) Essas orações são subjetivas.
- (D) Elas têm a função de objeto direto.

24. Neste período do escritor francês Charles Baudelaire – “A gramática, a mesma árida gramática, transforma-se em algo parecido a uma feitiçaria evocatória; as palavras ressuscitam revestidas de carne e osso, o substantivo, em sua majestade substancial, o adjetivo, roupa transparente que o veste e dá cor como um verniz, e o verbo, anjo do movimento que dá impulso à frase.” –, observa-se um recurso de estruturação frasal, o zeugma, o qual consiste na:

- (A) ruptura da organização gramatical da frase que deixa um dos termos sem função sintática.
- (B) intercalação de uma ou mais palavras entre o verbo e o pronome átono proclítico.
- (C) supressão, em orações subsequentes, de um termo expresso na primeira oração.
- (D) coordenação de várias palavras, pela repetição de uma ou mais conjunções.

25. Deve-se analisar este trecho: “Em *O programa de capacitação de professores estará sendo implantado brevemente pelo governo e Gilse fará um tratamento de dentes*, observa-se que as expressões assinaladas têm nítido sentido passivo e são interpretadas pelas gramáticas como complementos nominais, apesar de poderem ser substituídas pelos adjetivos docente e dentário, que funcionalmente são adjuntos adnominais”*. A relação entre sintaxe e morfologia, nas gramáticas tradicionais, não é suficientemente explorada; com frequência, essas duas partes da gramática não se fundem para se ter um estudo morfossintático. Com base nisso, é correto afirmar que:

- (A) o estudo de conteúdos gramaticais baseados na articulação entre morfologia e sintaxe mostram-se improdutivos, pois desconsidera outra parte da gramática, a semântica, responsável pela relação existente entre falante e ouvinte.
- (B) as relações paradigmáticas podem facilitar o entendimento por parte do aluno, porque explicitam quais classes gramaticais assumem a função sintática de certo termo, como o substantivo e o pronome, que podem ser sujeito.
- (C) os aspectos morfológicos e os sintáticos, se analisados separadamente, podem levar os alunos a uma compreensão mais efetiva das condições de dependência entre termos e palavras.
- (D) a sintaxe, combinada com a morfologia, constitui uma base teórica bem acessível ao aluno, uma vez que leva em conta as relações pragmáticas que definem o conteúdo de cada oração.

*[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/File/conteudo/artigos_teses/LinguaPortuguesa/artigos/artigo\(1\).pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/File/conteudo/artigos_teses/LinguaPortuguesa/artigos/artigo(1).pdf)da. ROSSIGNOLI, W. A. **Aspectos da sintaxe portuguesa**: uma leitura crítica da gramática tradicional, p. 8.

26. “A priori, vale destacar a importância da descrição normativa para os estudos de uma língua, pois é a partir desse tipo de prática que podemos promover reflexões sobre os usos reais que o falante faz de sua língua. Enquanto estudiosos de uma língua, temos de reconhecer o papel e a relevância da abordagem tradicional, sem, contudo, deixar de lado, as contribuições que as pesquisas linguísticas têm proporcionado para a compreensão e o funcionamento da linguagem”*. Com referência ao estudo em sala de aula dos conteúdos morfológicos e sintáticos, levando-se em consideração o excerto que introduz esta questão, assinale a assertiva correta quanto ao papel da gramática tradicional nesse contexto.

- (A) O desenvolvimento de estratégias didático-pedagógicas voltadas ao ensino dos aspectos morfossintáticos implica necessariamente a dicotomia entre morfologia e sintaxe a fim de definir claramente tais conteúdos.
- (B) A competência docente para o ensino da morfologia e da sintaxe de forma articulada requer dos professores profundos conhecimentos da gramática normativa, e isso não se observa atualmente.
- (C) A gramática tradicional contrapõe-se a uma perspectiva descritiva do estudo da língua portuguesa em contexto escolar, por isso tem contribuído para o baixo desempenho discente.
- (D) O conteúdo da gramática normativa deve constituir uma das bases do estudo das relações entre morfologia e sintaxe nas práticas de sala de aula de língua portuguesa.

*KANTHACK, G. S. **Letras Vernáculas**: sintaxe da língua portuguesa (EAD – UESC, mód. 4, v. 2). Ilhéus: Editus, 2011, p. 15.

27. No Ensino Fundamental, mesmo depois dele, o processo de ensino e aprendizagem dos aspectos ortográficos da língua portuguesa, falada e escrita no Brasil, apesar do AOLP 1990, envolve algumas dificuldades tanto para o docente quanto para o discente, porquanto inexiste uma relação direta entre fonemas e grafemas. Qual das circunstâncias seguintes **NÃO** influencia nesse processo de articulação entre os sistemas fonológico e ortográfico?

- (A) Tem-se a metafonía imposta pela flexão de número em substantivos e adjetivos, devida à alternância do timbre da vogal tônica entre [o] e [ɔ].
- (B) Observa-se, com elevada recorrência, a distinção gráfica entre as letras S, C, Ç, X e os dígrafos SS, SC, XC, XS com valor fônico de sibilante surda [s].
- (C) Existe a multiplicidade do valor fonético da consoante X, por exemplo a consoante fricativa linguodental sonora [z], a consoante fricativa palatal surda [ʃ].
- (D) É muito comum a posição intervocálica da letra S, isso provoca a sonorização desse contoide e implica a igualdade fonética com a letra Z, devendo aquela ser prolatada como [z] e não como [s].

28. Com relação à lusofonia e no tocante aos aspectos ortográficos da língua portuguesa no processo de aquisição da modalidade escrita dessa língua, assinale a assertiva correta.

- (A) Na série inicial do Ensino Fundamental II, os preceitos do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa – AOLP 1990 não devem ser considerados.
- (B) O Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa – AOLP 1990 trata da normatização ortográfica no território brasileiro a partir de atividades didático-pedagógicas.
- (C) A ortografia oficial no território brasileiro é determinada pelo Decreto n. 6583, de 29.08.2008, o qual dispõe sobre o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa – AOLP 1990.
- (D) Cada país lusófono definiu, em 2009, as políticas linguísticas relativas à norma ortográfica, adotando apenas as regras do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa – AOLP 1990 para textos legais.

29. Nas aulas de língua portuguesa cujo tema é as regras ortográficas, no Ensino Fundamental, da sexta à nona série, o professor tem dificuldade de estabelecer uma relação prática e concreta entre a grafia das palavras e a sua prolação. Nesse contexto, qual característica fonológica **NÃO** representa exemplo desse tipo de dificuldade?

- (A) A supressão de alguns fonemas, no caso da monotongação, como em queijo ['kezu] e em couro ['koru].
- (B) O condicionamento da prolação de certas palavras determinado pelo local, a exemplo de tio ['tʃiu] ou ['tiu].
- (C) O apagamento de certos fonemas em final de sílaba ou palavra, como em sorvete [so'veti] e em pomar [po'ma].
- (D) A eliminação da desinência -s, condicionada pela interação verbal com os falantes de sua comunidade linguística.

30. De acordo com Perini (1997: 13, *apud* Bagno*), “qualquer falante de português possui um conhecimento *implícito* altamente elaborado da língua, muito embora não seja capaz de explicitar esse conhecimento. E [...] esse conhecimento não é fruto de instrução na escola, mas foi adquirido de maneira tão natural e espontânea quanto a nossa habilidade de andar”. Esse trecho explicita as bases de uma prática didático-pedagógica a qual coloca em relevo:

- (A) o desenvolvimento de estratégias de ensino para a aquisição da norma culta da língua portuguesa.
- (B) a adequação das diferentes formas de falar do aluno à modalidade escrita de base normativa.
- (C) o trabalho de resgatar a identidade linguística da comunidade escolar discente.
- (D) a importância da variação linguística para o ensino da língua portuguesa.

*BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico**. São Paulo: Loyola, 1999, p. 124.

31. Com base neste fragmento da redação de um aluno nas séries finais do Ensino Fundamental, extraído de Santos (2015, p. 163)*, “A leitura faz agente se concentrar na hora da prova, teste e quis. A leitura faz coisas extraordinárias. A leitura faz agente ser educado, e com a leitura encina coisas novas, tipo, palavras, falar certo, a concentrar, etc.”, levando-se em consideração os objetivos das atividades voltadas para o ensino da modalidade escrita da língua portuguesa nesse contexto, marque a afirmativa correta.

- (A) Com base nesse fragmento, deve ser dada ênfase às atividades relacionadas à ortografia.
- (B) Nesse trecho, vê-se que é urgente, antes de tudo, corrigir os aspectos de coesão e de coerência.
- (C) Esse fragmento torna evidente a necessidade de exercícios de correção de estruturação de períodos.
- (D) Em relação a tal fragmento, nota-se ser preciso intervir, primeiramente, nos aspectos morfossemânticos.

*SANTOS, Priscilla. **A redação nas séries finais do ensino fundamental**: da análise de erros às estratégias didáticas. Tese (Doutorado – Doutorado em Linguística) – Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, da Universidade de Brasília. 2015.

32. Costa e Foltran (2013)* afirmam que “No contexto escolar, a preocupação com o texto surge a partir de um diagnóstico bastante negativo sobre o domínio de leitura e escrita apresentado pelos egressos da educação básica. [...] Não foi difícil constatar que o empenho dos professores se concentrava principalmente no ensino de nomenclatura e classificação gramatical, e que esse conhecimento não garantia o domínio efetivo da norma culta e muito menos a capacidade de ler e escrever textos, tendo em vista as reais condições dessas habilidades”*. Considerando essa afirmação, as atividades voltadas para a leitura e a compreensão de textos devem ser baseadas principalmente em estratégias que:

- (A) permitam o uso de textos forjados apenas com base na norma-padrão da língua portuguesa.
- (B) desenvolvam a compreensão ativa dos textos, buscando eliminar a sua simples decodificação.
- (C) fomentem a leitura de textos literários com vistas à busca de conhecimentos estranhos aos alunos.
- (D) enfatizem o conteúdo e temas que despertem nos alunos a necessidade de dominar a norma culta.

*COSTA, I. B. ; FOLTRAN, M. J. **(Con)textualização**. In: Iara Bemquerer Costa; Maria José Foltran. (Org.). *A tessitura da escrita*. v. 1, 1 ed. São Paulo: Contexto, 2013, p. 13.

33. De acordo com Beaugrande e Dressler (1981, *apud* Koch*), a coesão textual é um dos sete critérios para a construção do sentido. Desse modo, deve-se inculcar na mente do aluno a importância da coesão textual, a qual é designada como:

- (A) “o conjunto de fatores que tornam um texto relevante para uma situação comunicativa em curso ou passível de ser reconstruída”.
- (B) “a forma como os elementos linguísticos presentes na superfície textual se interligam, se interconectam por meio de recursos também linguísticos, de modo a formar um ‘tecido’”.
- (C) “os diversos modos como os sujeitos usam textos para perseguir e realizar suas intenções comunicativas, mobilizando, para tanto, os recursos adequados à concretização dos objetivos visados”.
- (D) “as diversas maneiras pelas quais a produção/recepção de um dado texto depende do conhecimento de outros textos por parte dos interlocutores, ou seja, dos diversos tipos de relações que um texto mantém com outros textos”.

*KOCH, I. G. V. **Introdução à linguística textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

34. Bakhtin* assevera o seguinte: “Qualquer enunciado considerado isoladamente é, claro, individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados”. Esse trecho, de acordo com esse linguista russo, designa:

- (A) o “estilo”.
- (B) o “conteúdo temático”.
- (C) os “gêneros do discurso”.
- (D) a “construção composicional”.

*MIKAIL, Bakhtin. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997, p. 279.

35. Com fundamento no que dizem Costa e Foltran (2013)* – “A escola concebe que a realidade representada por esses gêneros (narrativos) é simples e, por essa razão, recomenda que sua exploração didática aconteça primordialmente no ensino fundamental”, deve-se afirmar, corretamente, que:

- (A) é necessário utilizarem-se textos como o horóscopo e a sinopse de filme com vistas às aulas de produção textual.
- (B) as receitas culinárias, as regras de jogos e os avisos representam o melhor material para as atividades de leitura.
- (C) se devem adotar textos como bulas de remédio, manuais de aparelhos eletrônicos nas aulas de produção textual.
- (D) o conto de fada, a lenda, a fábula são um excelente material para as atividades de produção de texto e de leitura.

*COSTA, I. B. ; FOLTRAN, M. J. **(Con)textualização**. In: Iara Bemquerer Costa; Maria José Foltran. (Org.). *A tessitura da escrita*. v. 1, 1 ed. São Paulo: Contexto, 2013, p. 13.

Deve-se destacar que os quesitos de 36 a 40 baseiam-se, unicamente, nos PCN (Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998,106 p.).

36. Observe este exercício: “1. Substitua as expressões em negrito por pronomes oblíquos adequados. Faça as adaptações necessárias às frases: a) Ana traga **para mim** um livro para eu ler o **livro**. b) Rui quer uma bicicleta e vai comprar **ela**. c) **Eu e José** já vamos. Quem vai **com nós?**”. Esse exercício, de acordo com a “prática de análise linguística”, refere-se a qual domínio?

- (A) “emprego de elementos dêiticos e de elementos anafóricos sem relação explícita com situações ou expressões que permitam identificar a referência”.
- (B) “predominância de verbos de significação mais abrangente (ser, ter, estar, ficar, pôr, dar) em vez de verbos com significação mais específica”.
- (C) “casos mais gerais de concordância nominal e verbal para recuperação da referência e manutenção da coesão”.
- (D) “predominância da parataxe e da coordenação sobre as estruturas de subordinação”.

<https://www.educacaoetransformacao.com.br/atividades-de-portugues-6-ano/atividades-de-portugues-6-ano-pronomes-2/>. Acesso em 30.10.18.

37. Com relação à prática de produção de textos orais e escritos, com ênfase nas atividades voltadas para a linguagem escrita, os PCN sugerem que tipo de gêneros textuais?

- (A) O conto e o artigo.
- (B) A notícia e a canção.
- (C) A exposição e o debate.
- (D) O seminário e a entrevista.

38. O professor, no processo de produção de textos escritos, deve basear a sua prática didático-pedagógica na expectativa de que o aluno:

- (A) “saiba utilizar e valorizar o repertório linguístico de sua comunidade na produção de textos”.
- (B) “considere possíveis efeitos de sentido produzidos pela utilização de elementos não-verbais”.
- (C) “utilize com propriedade e desenvoltura os padrões da escrita em função das exigências do gênero e das condições de produção”.
- (D) “planeje a fala pública usando a linguagem escrita em função das exigências da situação e dos objetivos estabelecidos”.

39. Com referência aos temas transversais, eles “abrem a possibilidade de um trabalho integrado de várias áreas”, oferecendo bastantes possibilidades de uso efetivo das linguagens oral e escrita. Que situação de uso da língua portuguesa **NÃO** deve enquadrar-se nessas possibilidades?

- (A) O uso da língua portuguesa com o valor instrumental de ler, produzir, corrigir e revisar textos.
- (B) A convivência com outras posições ideológicas, permitindo o exercício democrático.
- (C) A possibilidade de expressão autêntica acerca de questões efetivas.
- (D) A diversidade das opiniões e as formas de enunciá-las.

40. Quanto aos objetivos gerais da disciplina de língua portuguesa com vistas ao Ensino Fundamental, no processo de ensino e aprendizagem nos diferentes ciclos dessa fase, a expectativa é que “o aluno amplie o domínio ativo do discurso nas diversas situações comunicativas, sobretudo nas instâncias públicas de uso da linguagem, de modo a possibilitar sua inserção efetiva no mundo da escrita, ampliando suas possibilidades de participação social no exercício da cidadania. Para isso, a escola deverá organizar um conjunto de atividades que, progressivamente, possibilite ao aluno utilizar a linguagem para estruturar a experiência e explicar a realidade, operando sobre as representações construídas em várias áreas do conhecimento”:

- (A) “contrapondo sua interpretação da realidade a diferentes opiniões”.
- (B) “percebendo os processos de convencimento utilizados para atuar sobre o interlocutor/leitor”.
- (C) “identificando e repensando juízos de valor tanto socioideológicos (preconceituosos ou não) quanto histórico-culturais (inclusive estéticos) associados à linguagem e à língua”.
- (D) “sabendo como proceder para ter acesso, compreender e fazer uso de informações contidas nos textos, reconstruindo o modo pelo qual se organizam em sistemas coerentes”.